



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JUAN LUCAS CARIOLANO NASCIMENTO**

**PRÁTICAS CORPORAIS COM LUDICIDADE: Sentidos e Significados  
para a Educação Infantil.**

**RECIFE, 2024.**

JUAN LUCAS CARIOLANO NASCIMENTO

**PRÁTICAS CORPORAIS COM LUDICIDADE: Sentidos e Significados  
para a Educação Infantil.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na  
Disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de  
Curso II, ministrada pelo Prof. Dr. Edilson Fernandes de  
Souza, no Curso de Licenciatura em Educação Física -  
UFPE/Recife, como requisito para aprovação na referida  
disciplina.

Orientadora: Profa. Dra. Tereza França - LIEPULRER-DEF-CCS-UFPE.  
Co-Orientadora: Profa. Ms. Sandra França - UNINASSAU/FPS/ LIEPULRER-UFPE.

RECIFE, 2024.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Nascimento, Juan Lucas Cariolano.

PRÁTICAS CORPORAIS COM LUDICIDADE: Sentidos e Significados  
para a Educação Infantil / Juan Lucas Cariolano Nascimento. - Recife, 2024.  
30 p.

Orientador(a): Tereza Luiza de França

Coorientador(a): Sandra Cristhianne França Correia

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura,  
2024.

Inclui referências.

1. Praticas Corporais. 2. Ludicidade. 3. Cultura Corporal. 4. Educação Física.  
5. Educação Infantil. I. França, Tereza Luiza de . (Orientação). II. Correia, Sandra  
Cristhianne França. (Coorientação). IV. Título.

790 CDD (22.ed.)

**Banca Examinadora:**

---

Tereza Luiza de França (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

---

Sandra Cristhianne França Correia.  
(Examinadora Externa)  
Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

---

Paula Roberta Paschoal Boulitreau  
(Examinadora Externa)  
Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, pela sabedoria infinita e pela luz que me guiou nos momentos de incerteza, renovando minha fé e propósito.

Aos meus pais e à minha avó, pilares de minha existência, que, com suas lições de vida, amor incondicional e exemplo de perseverança, me ensinaram a nunca desistir dos meus sonhos. Vocês são a essência que molda minha caminhada e a força que me impulsiona a seguir sempre adiante.

À minha namorada, por me incentivar e ajudar a olhar as situações sob novas perspectivas, trazendo clareza e equilíbrio em momentos de decisão. Sua presença trouxe equilíbrio e me ajudou a encarar os desafios deste percurso.

E, finalmente, a todos que cruzaram meu caminho nesta trajetória, aos professores que inspiraram meu olhar crítico e aos colegas que compartilharam desta construção coletiva de saberes. A cada um de vocês, minha profunda gratidão.

## **EPÍGRAFO**

**"A educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo." — Paulo Freire**

## RESUMO

O estudo "*Práticas Corporais com Ludicidade: Sentidos e Significados para a Educação Infantil*" explora como as práticas corporais, mediadas pela ludicidade, expressam sentidos e significados na Educação Infantil. A pesquisa adota uma abordagem crítica-humanizadora, que considera a criança como um ser completo, cujas dimensões físicas, emocionais, cognitivas e sociais se interligam de forma indissociável. O estudo enfatiza a importância das práticas corporais — como jogos, brincadeiras, danças, esportes e outras atividades motoras — enquanto expressões culturais ricas em significados que ajudam na construção da identidade e promovem a inclusão. Essas práticas são compreendidas como experiências educativas que vão além do simples movimento, incorporando elementos sociais e emocionais que permitem à criança explorar o mundo de maneira integrada. A ludicidade é apresentada como uma abordagem pedagógica fundamental para que essas atividades sejam significativas, promovendo o engajamento, a criatividade e o senso de cooperação. Metodologicamente, o trabalho é baseado em uma pesquisa qualitativa, ancorada em revisão bibliográfica e análise de autores clássicos e contemporâneos. Os resultados indicam que, ao incorporar a ludicidade nas práticas corporais, é possível criar um ambiente educativo que respeite e valorize a criança em sua totalidade. O estudo destaca, ainda, a importância de um ambiente escolar que promova essas práticas de forma intencional e planejada, e de educadores capacitados para atuar como mediadores nesse processo. Em conclusão, o estudo reforça que as práticas corporais com ludicidade são mais do que estratégias pedagógicas; elas são elementos centrais para uma educação que respeita a criança como um ser integral.

**Palavras-chave:** Práticas Corporais. Ludicidade. Cultura Corporal. Educação Infantil. Educação Física.

## ABSTRACT

The study "Body Practices with Playfulness: Meanings and Significance for Early Childhood Education" explores how body practices, mediated by playfulness, express meanings and significance in Early Childhood Education. The research adopts a critical-humanizing approach, which considers the child as a whole being, whose physical, emotional, cognitive, and social dimensions are inseparably interconnected. The study emphasizes the importance of body practices—such as games, play, dance, sports, and other motor activities—as culturally rich expressions that aid in identity formation and promote inclusion. These practices are understood as educational experiences that go beyond simple movement, incorporating social and emotional elements that allow children to explore the world in an integrated way. Playfulness is presented as a fundamental pedagogical approach to make these activities meaningful, fostering engagement, creativity, and a sense of cooperation. Methodologically, the work is based on qualitative research, anchored in a bibliographic review and analysis of classical and contemporary authors. The results indicate that by incorporating playfulness into body practices, it is possible to create an educational environment that respects and values the child in their entirety. The study also highlights the importance of a school environment that intentionally and thoughtfully promotes these practices, along with trained educators to act as mediators in this process. In conclusion, the study reinforces that body practices with playfulness are more than pedagogical strategies; they are central elements for an education that respects the child as a whole being.

**Keywords: Body Practices. Playfulness. Early Childhood Education. Civic Formation. Physical Education.**

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UFPE:	Universidade Federal de Pernambuco
PCN:	Parâmetro Curricular Nacional
LDB:	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC:	Ministério da Educação

# SUMÁRIO

CONTEXTO HISTÓRICO-CRÍTICO DO ESTUDO: A INTRODUÇÃO .....	09
OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....	13
1. O DIÁLOGO COM OS TEÓRICOS: BASES FUNDANTES DESTE ESTUDO .....	14
1.1 Práticas Corporais .....	14
1.2 Ludicidade .....	15
1.3 Princípios Lúdicos E A Educação Física Na Educação Infantil .....	15
2. Contribuições Das Práticas Corporais Com Ludicidade Para A Educação Infantil: Uma Perspectiva Crítico-Superadora .....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
REFERÊNCIAS .....	27

## CONTEXTO HISTÓRICO-CRÍTICO DO ESTUDO: A INTRODUÇÃO

A trajetória da Educação Física Escolar no Brasil, a partir do Século XIX, foi fundamentada em grandes mudanças nas cidades ao longo dos anos, uma delas sendo, por exemplo, Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano. As cidades brasileiras careciam de infraestrutura básica, como saneamento, transporte público e moradia adequada. O crescimento urbano rápido exigia investimentos nessas áreas para melhorar a qualidade de vida. Porém antes que essas melhorias fossem alcançadas, as condições sanitárias eram precárias, contribuindo para epidemias de doenças como febre amarela e cólera. Durante todo o século XIX, o higienismo brasileiro esteve muito influenciado pela teoria dos miasmas, a partir da inalação e o contato com o ar proveniente da putrefação de cadáveres e da matéria pútrida dos lixos, pântanos, mangues, matadouros, chiqueiros, curtumes, esgotos, entre outros, tornando-se os grandes responsáveis pelas doenças nas cidades (MIRANDA, 1998).

A necessidade de políticas de saúde pública eficazes era urgente para melhorar as condições de vida e reduzir a mortalidade. Neste período havia forte caráter higienista e significativa influência de médicos e diplomatas da época, que asseguravam geração de hábitos mais saudáveis e higiênicos, para o enfrentamento de inúmeras doenças que assolavam na época pela falta de hábitos higiênicos e políticas públicas de saúde, como a febre amarela (SANTOS FILHO; NOVAES, 1996). Após, surgiram diversas tendências praticas da Educação Física para garantir a ideologia política do país, ou seja, práticas dirigidas às grandes massas ou às pessoas com poder e influência na época, como o modelo ginástico em 1930, fortemente influenciado por militares e políticos de alto escalão da época, com influência de países como a França, Estados Unidos e Alemanha (BETTI, 1991).

No início da década de 70, com a ascensão militar ao governo, o esporte, que era difundido mundialmente, tornou-se mais forte no Brasil, passando a ser conteúdo hegemônico nas escolas da época. Porém, esse modelo não foi aceito pela população, pois passava a clara mensagem da busca pelo corpo perfeito, incluindo aspectos atléticos e estéticos, no anseio de talentos cada vez mais precoces para a obtenção de vitórias e conquistas nas diversas modalidades esportivas e em caso de não serem aptos para tal, serviriam nas guerras dentro e fora do país. A partir de 1980, diversas propostas metodológicas e tendencias pedagógicas com base em teorias crítico-reflexivas na área das humanidades e sensibilizadoras surgiram, como a Abordagem Crítico-Superadora (SOARES et. al., 1992) auxiliando na formação integral do estudante e na inclusão de todos nas aulas.

Comumente, as creches são relacionadas como locais onde crianças podem ser deixadas para que os pais possam ir trabalhar, realizar afazeres domésticos, dentre outros. Nos anos 1980, estes foram os principais motivos para a criação das creches no Brasil, visto que eram principalmente ligadas a órgãos de assistência social, e não a órgãos educacionais. Isso determinava o seu caráter, mais ligado ao cuidado das crianças pequenas, num modelo que perdurou por décadas até absorver novos objetivos, relacionados ao desenvolvimento social, cultural e educativo das crianças. No entanto, durante os governos militares, a creche começou a se fortalecer como uma demanda social, não só para a população de baixa renda, mas também para setores de classe média assalariada.

No contexto da industrialização, no século 19, trabalhadores de grandes indústrias começaram a protestar por melhores condições de trabalho. Os empresários então ofereceram alguns benefícios. Um deles era um lugar para que os filhos dos trabalhadores pudessem ficar durante o horário de trabalho: as creches. Nessa conjuntura, as creches também ganharam notoriedade sanitária, já que os índices de mortalidade infantil eram altos. Nas creches, as crianças estariam em segurança, livres do perigo de contágio por doenças.

A Constituição Federal de 1988 determinou a creche e a pré-escola como instituições educacionais e não assistenciais. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) definiu o ensino infantil como primeira etapa da educação básica. Conforme o documento, é obrigação das gestões municipais oferecer educação infantil em creches e pré-escolas, com recursos garantidos pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.

Compreender as práticas corporais como manifestações humanas diversas, incluindo jogos, brincadeiras, esporte, lutas, ginástica e danças, revelam suas construções com movimentos socioculturais, configurando-as como parte integrante da cultura corporal como linguagem. Essas práticas são expressões de linguagem e identidade de grupos, destacando-se, principalmente, pela variedade de classes sociais e etnias que se encontram. Elas são carregadas de elementos subjetivos e sociais que lhes conferem significados específicos para os praticantes e refletem a realidade social ao redor dos movimentos.

As práticas corporais podem ser encontradas em diferentes âmbitos sociais, como recreativas, cotidianas, culturais e esportivas. Os elementos subjetivos dessas práticas incluem as motivações pessoais como: emoções, valores e o que mais a modifica em relação a sua essência, as experiências dos praticantes. Já os elementos sociais abrangem as interações,

normas, tradições e contextos históricos e culturais latentes nessas práticas.

Essas manifestações são fundamentais para a formação humana, pois envolvem aspectos culturais, sociais e individuais. Permitem a expressão de identidade, a construção de vínculos sociais no processo de formação humana. São práticas corporais que afloram a inclusão e estimulam a diversidade, refletindo a pluralidade de experiências humanas e contribuindo para a compreensão mútua entre diferentes grupos sociais.

Ludicidade expressa-se nas manifestações lúdicas desde a mais tenra idade, que tem origem na palavra latina "*ludus*". As práticas lúdicas possibilitam apreender e incorporar expressividades com brincadeiras em que a imaginação e a fantasia afloram aprendizagens significativas, de maneira que todas as práticas sejam vividas com referência na realidade de cada praticante e a forma com que interpreta o mundo a partir da sua realidade. Abordando as práticas na perspectiva lúdica, contribuí para vivências do processo de ensino-aprendizagem de forma natural, respeitando a individualidade de cada um, de maneira que possa expressar sentimentos e emoções e desenvolver suas potencialidades e socialização.

Neste estudo, com foco nas práticas de crianças, destacamos que, na contemporaneidade, a Educação Infantil, numa perspectiva crítico-humanizadora, transcende os limites tradicionais, adotando abordagens inovadoras que contribuem, significativamente, para e com a formação cidadã das crianças em todas as dimensões humanas.

Em obra pública no foco das práticas corporais na educação infantil, Boulitreau (2020, pág. 39 *apud* OLIVEIRA; OLIVEIRA; VAS, 2008p. 312), destaca que:

[...] as práticas corporais são um conjunto de atividades que atentem para as questões de movimento, do corpo e da corporalidade desde que considere o contexto histórico, político, social e cultural, como por exemplo, o jogo, a dança, o esporte, a ginástica e a luta pautadas em experiências que contemplem "o corpo que brinca e aprende manifestações lúdicas; o potencial expressivo do corpo; o desenvolvimento corporal e construção da saúde; e, a relação do corpo com o mundo do trabalho"

Nesse contexto, de acordo com a LDB nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) a Educação Física, se configura como componente curricular obrigatório em todos os níveis de ensino da Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Ensino Médio (BRASIL, 1996).

De acordo com os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) os conteúdos da Educação Física Escolar compreendem: esporte, jogo, dança, luta e ginástica (ANTUNES, 2002). Neste cenário, as práticas corporais com ludicidade emergem como uma poderosa estratégia para proporcionar vivências que transcendem, constituindo um universo de sentido e significado na

formação cidadã de crianças no processo de educação.

Conforme afirma França (2003, pág. 4):

“Essa tarefa traz como questão de fundo o compromisso coletivo de assumir, viver continuamente mergulhados em um processo de redimensionamento de concepções com o fluir de novos saberes, de novas teorias, como consequência e seqüência de produções das comunidades científicas constituídas por aprendentes<sup>1</sup> e ensinantes. No encadeamento das ideias argumentativas, de forma contundente, ressaltam-se as exigências político-educativo-socio-culturais de um mundo em contínuas e amplas transformações interplanetárias”

Ao explorar práticas corporais com ludicidade, neste estudo partimos da seguinte problemática:

Como as práticas corporais com ludicidade expressam sentidos e significados na Educação Infantil?

Para tanto, definimos como objetivo geral: Analisar como as práticas corporais vividas com ludicidade afloram experiências educativas significativas e com sentido na Educação Infantil.

De mesmo modo, definimos como objetivos específicos: a) Identificar os princípios lúdicos influenciam a formação integral na Educação Infantil; b) Compreender a importância das práticas corporais no processo educativo integral de crianças na Educação Infantil; c) Discutir as bases teórico-metodológicas que fundamentam as práticas corporais com ludicidade no contexto da formação integral na Educação Infantil.

---

<sup>1</sup> Aqui, o entendimento do termo aprendente, tem suporte nas formulações de Assmann (1998), na obra *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*.

## OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Metodologicamente, este estudo de caráter qualitativo, adota os pressupostos da pesquisa bibliográfica, fundamentando-se em conceitos e teorias presentes em referências que orientam trabalhos científicos crítico-argumentativos de investigação acadêmicas de cunho crítico-reflexivo.

De acordo com Boccato (2006, p. 266), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo variadas contribuições científicas.

A pesquisa se baseia na análise de livros e artigos científicos disponíveis em periódicos online, como Movimento e Revista da Educação Física/UEM, com publicações validadas entre os anos de 1975 e 2024.

Para a realização das análises, foram utilizados os pressupostos e conceitos-chaves extraídos das obras revisadas, com o objetivo de explorar e propor novas abordagens para a Educação Infantil, com ênfase na cultura corporal. A análise documental crítica (BARDIN, 1977, p.46) foi empregada para interpretar e discutir as informações coletadas, buscando aprofundar a compreensão sobre as práticas corporais com ludicidade na formação cidadã das crianças.

Com Minayo (2013), compreendemos que a investigação de caráter qualitativo, nos possibilita vislumbrar os sentidos e significados das opiniões - análise de discursos, e interpretações a respeito dos atores sociais envolvidos no estudo, tendo em vista as caracterizações históricas que se materializaram para justificar as ações destes atores.

Definimos por coletar os dados com base na leitura exploratória dos resumos de artigos científicos, tendo como foco nas palavras-chave definidas ao estudo proposto.

## 1. O DIÁLOGO COM OS TEÓRICOS: BASES FUNDANTES DESTE ESTUDO.

### 1.1 Práticas Corporais

As práticas corporais englobam um conjunto diversificado de vivências práticas como esporte, jogo, brincadeiras, luta, ginástica e danças. Ou seja, as práticas corporais são constituídas de manifestações humanas, construídas pelos movimentos socioculturais, carregadas de elementos da cultura individual e coletiva, possibilitando dessa forma que os estudantes sejam produtores e disseminadores de culturas, também compreendidas, segundo o Coletivo de Autores (1992), como cultura corporal e como linguagem. Nesse pensamento, “cultura” é a produção de formas simbólicas inseridas em um contexto estruturado. Tal concepção permite pensar as práticas corporais como unidades pelas quais se expressam em contextos específicos e os significados atribuídos como elementos latentes na estrutura social. Nesta perspectiva, possuem um determinado sentido.

Outro aspecto importante é o estímulo ao autoconhecimento e autoestima. Ao vivenciar práticas corporais a criança tem de ampliar as possibilidades de explorar e conhecer seu corpo voltada para identificar seus interesses e que valorize seus saberes existentes, vivenciando a ampliação e a (re)elaboração de conhecimentos, assumindo um influente papel na sua formação humana, impondo-se a novos desafios e necessidades cada vez mais complexas.

O Coletivo de Autores (Soares *et al.*, 1992, p. 62) aborda com base na teoria do conhecimento Materialista-Histórico-Dialética, que “os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado onde se interpenetram, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções/objetivos da sociedade”. Diante da análise dos diferentes conceitos do objeto da Educação Física, Bracht (2003) afirma que “sua especificidade deve se relacionar de forma direta com a sua função social, nos remetendo as práticas corporais, sendo entendidas como formas de comunicação que constroem cultura e é influenciada pela mesma.”

Dito isto, afirma Freire (1999)

A cultura humana é uma cultura corporal, não importa a que se refira. É o corpo que realiza as intenções humanas. Constituímos uma espécie que não estabelece uma relação direta com a natureza; essa relação é intermediada pela cultura, que são as construções humanas que compensam nossa fragilidade corporal, tornando possível essa relação com o mundo. Somos mais que um corpo biológico; nossa natureza, e isto parece um paradoxo, é cultural. Mais particularmente, em relação à Educação Física, foram sendo incorporadas em seu acervo de conteúdos, as construções que dizem respeito especialmente aos exercícios corporais e aos jogos (Freire, 1999, p. 79).

Ao momento em que se abordam em aulas de Educação Física, na Educação Infantil, questões de saúde e bem-estar, valorizando o aprender sobre a importância das práticas corporais, alimentação e hábitos de vida saudáveis, para ser possível que as crianças estimulem a consciência sobre a importância de cuidar do próprio corpo e da própria saúde.

[...] a escola, como um grande espetáculo, pode mostrar-se atraente e estimular um público ávido por emoção e alegria. Com o passar do tempo, se não houver mudança na trama e o empenho dos seus organizadores e atores, o que era interessante pode configurar-se uma repetição enfadonha. E o mesmo público, antes atento, pode continuar a frequentar o local, até por falta de uma outra opção, contudo sem a mesma vontade inicial, uma vez que o espetáculo continua com o mesmo enredo (França, 2008, pág. 67).

## **1.2 Ludicidade**

Reconhecemos que, em espaços em que se vivencia práticas da cultura corporal concentra-se a expressividade cotidiana e o espaço de transformações e implicações sociais manifestadas através da comunicação, das tomadas de decisões, do diálogo, no que diz respeito ao trato com o conhecimento. Nesse ambiente, a ludicidade constitui-se um elemento de preservação dos valores humanos, resistindo às experiências de aprendizagem que insistem em privilegiar apenas a racionalidade.

A ludicidade refere-se à dimensão lúdica das práticas humanas, caracterizadas pela espontaneidade, prazer, imaginação e criatividade. No contexto da Educação Física, a ludicidade expressa-se, quando se assegura nos princípios lúdicos, como estratégias de ensino-aprendizagem para a formação integral dos estudantes. Os princípios lúdicos são fundamentais para a Educação Infantil, especialmente no contexto da Educação Física. Eles associados ao uso do brincar e do jogo estão como ferramentas pedagógicas, envolvendo criatividade, espontaneidade, e liberdade de explorar o ambiente e interagir com outras crianças. Na Educação Infantil, esses princípios são essenciais para o desenvolvimento global das crianças, proporcionando vivências que integram aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais.

## **1.3 Princípios Lúdicos E A Educação Física Na Educação Infantil**

A ludicidade é uma dimensão intrínseca à natureza humana, algo que transcende culturas, idades e contextos. Ela representa uma forma de expressão tão natural quanto o simples respirar, sendo vivida de maneira única e subjetiva por cada indivíduo. A ludicidade não se limita a uma atividade específica ou a um conjunto de regras predefinidas; ela é marcada pela subjetividade e pela capacidade de transformar qualquer situação em um espaço de prazer e engajamento. Dito isto, pode-se entender que o que é considerado lúdico para uma pessoa

pode não ter o mesmo sentido para outra, já que o lúdico está profundamente vinculado às experiências, vivências e expectativas individuais.

Um aspecto essencial da ludicidade é a capacidade de abstração. Ao participar de uma atividade lúdica, o sujeito se afasta da vida cotidiana, dos compromissos rotineiros e das pressões externas, entrando em um estado de imersão e presença plena. Nesse estado, o tempo parece suspenso e o foco se direciona para a experiência imediata, permitindo uma conexão autêntica com o aqui e agora. Essa desconexão momentânea da realidade cotidiana é o que diferencia uma experiência lúdica de outras formas de interação, transformando-a em algo especial e significativo.

Contudo, para compreender se uma atividade é, de fato, lúdica, é necessário olhar além da superfície. Uma atividade considerada divertida ou prazerosa por uma pessoa pode não despertar o mesmo sentimento em outra. Por isso, não basta rotular uma prática como "lúdica"; é preciso reconhecer que a ludicidade envolve aspectos que vão além do comportamento visível. Assim, é fundamental identificar certos princípios que caracterizam o lúdico, levando em consideração o contexto, o significado atribuído pelo indivíduo e a qualidade da experiência vivida. Esses princípios incluem a espontaneidade, o prazer intrínseco, a liberdade de escolha, o envolvimento emocional e a ausência de pressão ou obrigação externa.

Portanto, ao propor uma atividade lúdica, não é a forma externa da atividade que define sua qualidade lúdica, mas sim a maneira como ela é vivenciada pelos participantes. A ludicidade se manifesta quando há um ambiente que permite a expressão livre, a criatividade e o prazer, respeitando o tempo e o espaço de cada sujeito. Na sequência, apresentarei alguns princípios que podem nos ajudar a identificar e promover experiências genuinamente lúdicas.

**Criatividade e Imaginação:** O jogo simbólico e as brincadeiras imaginativas são comuns na Educação Infantil. Ao fingir ser personagens ou criar histórias, as crianças desenvolvem a capacidade de imaginar e solucionar problemas. Na Educação Física, atividades que permitem situações simuladas (como "brincar de ser animais" ou "viver em outro planeta") incentivam a expressão criativa e ajudam no desenvolvimento do pensamento crítico e na resolução de problemas, e para além disso, o uso da imaginação é importante para a expressão emocional, permitindo que as crianças explorem seus sentimentos de maneira segura e divertida. (Piaget, 1975)

**Autonomia:** As brincadeiras autônomas incentivam as crianças a tomarem decisões e a desenvolverem o senso de responsabilidade por suas ações. Nas aulas de Educação Física,

jogos em que as crianças têm a liberdade de escolher como vão se movimentar, quais estratégias seguir e até de criar suas próprias regras promovem a autonomia. Um exemplo prático é permitir que as crianças desenvolvam seus próprios circuitos de atividades ou que escolham os materiais com os quais irão brincar, seja uma bola, corda ou outro objeto.

A autonomia permite que as crianças desenvolvam habilidades de tomada de decisão e autogerenciamento. Além disso, eles aprendem a lidar com as consequências de suas escolhas, o que fortalece o senso de responsabilidade e autoconfiança. Esse princípio também auxilia no desenvolvimento social, pois quando as crianças trabalham juntas de forma independente, precisam negociar e coordenar suas ações.

**Interação Social e Cooperação:** Jogos que envolvem equipes e colaboram ajudam a desenvolver habilidades sociais importantes, como compartilhar, negociar e resolver conflitos. Na Educação Física, atividades cooperativas (como brincadeiras em grupo e jogos de circuito) ajudam as crianças a aprenderem a trabalhar em conjunto, promovendo o respeito ao outro e a empatia. Quando as crianças brincam juntas, elas aprendem a se comunicar, a trabalhar em equipe e a resolver conflitos. A cooperação, por sua vez, é uma habilidade de colaborar com os outros para atingir um objetivo comum. De tal modo, ao aprender a respeitar o espaço e o papel dos outros, eles também desenvolvem habilidades como empatia, paciência e capacidade de resolução de conflitos.

**Exploração Sensorial e Motora:** O brincar lúdico também permite a exploração dos sentidos e do movimento. Na Educação Física, as atividades lúdicas possibilitam que as crianças experimentem movimentos novos, desenvolvendo progressivamente motora, equilíbrio, lateralidade e noção espacial. A exploração corporal e motora é vital para o desenvolvimento físico e cognitivo.

**Regulação Emocional:** A prática lúdica oferece oportunidades para que as crianças aprendam a lidar com frustrações, esperanças e alegrias. Na Educação Física, a vivência de regras, a experiência de vitórias e derrotas e o aprendizado sobre limites pessoais ajudam no desenvolvimento emocional, permitindo que as crianças lidem melhor com seus sentimentos e emoções. A regulação emocional é crucial para a formação de uma criança resiliente e equilibrada. Através das experiências lúdicas, as crianças aprendem a controlar impulsos, a esperar pela sua vez e aos limites pessoais na realização das experiências vivenciadas, habilidades que são importantes para outros contextos para além de sua vida pessoal e escolar.

**Curiosidade e Descoberta:** A ludicidade estimula a curiosidade natural das crianças,

que querem explorar o mundo ao seu redor. Atividades físicas que envolvem desafios e descobertas (como jogos de obstáculos ou brincadeiras de caça ao tesouro) incentivam as crianças a investigarem e buscar soluções criativas para superar barreiras. Jogos que envolvem desafios, enigmas e descobertas, como "caça ao tesouro" ou "missões", promovem a curiosidade e o senso de aventura. Essas atividades incentivam as crianças a explorarem diferentes maneiras de resolver problemas, a investigarem o ambiente físico e imaginário e a buscarem soluções criativas para os problemas concretos a sua frente.

Pois, nestas dimensões se proporciona um ambiente propício para a exploração, experimentação e construção de significados. Por tanto, tal abordagem contribui para vivências no processo de ensino-aprendizagem.

No mesmo contexto se insere o posicionamento de Carneiro (2012, p. 6):

É necessário que os profissionais observem, discutam e reflitam sobre as atividades realizadas por suas crianças e auxiliem as famílias nesse sentido. Tal atitude é fundamental para alertá-las sobre os males do consumo excessivo e mostrar-lhes que o brincar não precisa de muitos aparatos. Criança precisa brincar e quando brinca prepara-se para tornar-se um adulto feliz, mais criativo e mais humano. (Carneiro, 2012, p. 95)

Nesse sentido, o professor de Educação Física tem a responsabilidade por aflorar o interesse dos estudantes de diversas maneiras, responsável por propor momentos de ludicidade nas aulas e na vida do estudante.

Diante disso, Barros (2006, p. 2) afirma:

Ludicidade é assunto que tem conquistado espaço num contexto educacional significativo. Brincar é uma coisa agradável. Traz-nos sensações agradáveis, prazerosas e sua utilização em determinados trabalhos pedagógicos possibilitam por meio de procedimento metodológicos a produção de um conhecimento. (Barros, 2006, p. 2)

Devido a essa perspectiva de ensino-aprendizagem com práticas lúdicas, do cooperativo, da criatividade, da espontaneidade, da individualidade de cada praticante no seu pensar, agir, sentir, que se pode formar um conhecimento crítico na educação dos mesmos.

É acreditar na escola como um lugar de grandes aventuras. Aventuras experimentadas não apenas nos recreios, nas brincadeiras, nos encontros com os amigos, mas, especialmente, na vivência da aprendizagem, na compreensão do movimento pelo qual o processo histórico, o processo humano se constrói. E, assim, experimentar a importância da escola no momento presente e não a postergar para um futuro longínquo, preparado durante a infância e a adolescência, mas poder dizer como o compositor que: "o melhor lugar do mundo é aqui e agora (França, 2008, pág. 63)

O sucesso em desafios e a superação de obstáculos ajudam a construir uma imagem positiva de si mesmas, estimulando confiança e a autoconfiança necessárias para enfrentar os desafios da vida.

---

Até o momento, os estudos e pesquisas com base nas referências metodológicas aqui abordadas permitem reconhecer que as aulas de Educação Física na Educação Infantil desenvolvem conhecimentos essenciais para o desenvolvimento integral da criança. Através de práticas corporais lúdicas, a criança é incentivada a explorar e expressar suas capacidades de forma livre, integrada e espontânea. O brincar, presente nas atividades corporais, promove a interação entre o corpo, a mente e as emoções, contribuindo para a construção de um aprendizado significativo e holístico, onde aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais se inter-relacionam de maneira orgânica e singular entre cada praticante.

## **2. CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS CORPORAIS COM LUDICIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA**

A partir do que foi extraído, os resultados e discussões derivam da análise aprofundada de fontes acadêmicas, destacando os sentidos e significados atribuídos às práticas corporais com ludicidade na Educação Infantil, bem como suas contribuições, desafios e possibilidades de implementação.

A investigação revelou uma convergência de entendimentos quanto aos sentidos e significados das práticas corporais com ludicidade na Educação Infantil. Autores como Piaget (1976), Vygotsky (2009) e Freire (1999), dentre outros, enfatizam a ludicidade como uma expressão essencial do desenvolvimento infantil, permeada pela espontaneidade, imaginação e prazer. Sob essa perspectiva, as atividades corporais lúdicas são compreendidas como processos educativos que promovem a formação integral da criança.

A Educação Física na Educação Infantil, quando fundamentada na perspectiva crítico-superadora, propõe uma visão integral da criança, reconhecendo-a como um ser completo, cujas dimensões da criança como um todo são interligadas e igualmente importantes para o seu desenvolvimento corporal. Neste contexto, as práticas corporais lúdicas emergem como estratégias essenciais para contribuir para com o desenvolvimento holístico das crianças na educação infantil.

Destacamos em França (2000, p. 4) que:

Olhando ao nosso redor, percebemos que a ludicidade está onde existe vida vivida com outras vidas em plenitude do ser. Expressa-se quando as práticas da cultura corporal se desenvolvem com temas e conteúdos com sentido e significado. Falar da cultura corporal é respeitar o corpo que brinca, o corpo que se aventura, o corpo que se encanta, o corpo aberto aos prazeres da natureza, o corpo que reflete a beleza estética de suas linhas ao dançar, enfim, é falar de corporeidade, entendida como forma de construir, vivenciar e/ou experimentar a realidade de forma lúdica e/ou prazerosa. Entretanto, implica, também, pensar numa corporeidade vivida e tratada num mundo contraditório, num mundo de relações consigo, com outros corpos, com o mundo natureza, com o mundo cultural.

A criança, ao se envolver nessas práticas, não separa corpo, mente, emoções ou relações sociais. Tudo se manifesta simultaneamente na vivência lúdica. A ludicidade proporciona um espaço onde o movimento se torna uma linguagem através da qual a criança explora o mundo, se conecta com o ambiente e constrói significados sobre si mesmo e os outros. Ao brincar, a criança não apenas desenvolve habilidades motoras ou cognitivas de forma isolada, mas vivencia o aprendizado como um processo contínuo que integra seus sentimentos, suas relações e suas percepções do mundo.

Pesquisadores como Piaget (1975) e Bruner (1987) destacam que vivências corporais lúdicas estimulam a curiosidade, investigação, experimentação e o desenvolvimento do pensamento criativo e crítico. Essas experiências são fundamentais para o desenvolvimento integral e para a construção de conceitos sobre o corpo, movimento e espaço. Piaget (1975) observa que o intercâmbio social durante as brincadeiras possibilita que a criança desenvolva noções de lógica, utilizando uma linguagem compreensível em seu meio social, fazendo afirmações verdadeiras e pensando logicamente. Brincar permite à criança desenvolver seu raciocínio matemático, habilidades linguísticas e domínio espacial, ampliando sua capacidade de pensamento e exploração do mundo ao seu redor.

Dentro dessa visão, as práticas corporais com ludicidade facilitam um tipo de aprendizado que transcende a mera transmissão de conteúdo. Elas oferecem à criança uma vivência que integra suas dimensões internas e externas. O brincar com o corpo em movimento desperta não apenas a cooperação física, mas também uma sensibilidade ao que a rodeia, tanto o espaço, como outras crianças, o ritmo da vida ao seu redor. Esse tipo de prática permite que uma criança se conecte profundamente com sua própria existência, expandindo suas capacidades de perceber, agir e refletir sobre o mundo como um todo. A ludicidade, quando incorporada ao processo educativo, transforma o ato de aprender em um processo ativo, em que a criança se sente protagonista de seu desenvolvimento. Nesse contexto, o corpo não é apenas uma ferramenta, mas uma expressão integral de seu ser, que interage com a mente, as emoções e o mundo ao seu redor de maneira contínua e harmônica.

Kishimoto (2010, apud Rau, 2012, p. 62) ressalta que "a concepção de brincar, como forma de desenvolver a autonomia e a criatividade das crianças, requer um uso livre de brinquedos e materiais que permita a expressão dos projetos criados pelas crianças". Assim, a atividade lúdica é o berço das atividades intelectuais, não apenas um meio de gastar energia, mas um caminho que enriquece e contribui para o desenvolvimento da criança. Estudos de Kishimoto (2003) e Brougère (2015) evidenciam que atividades corporais lúdicas proporcionam às crianças oportunidades de expressão e criação, a partir de conceitos criados e ressignificados pela ludicidade. Isso permite que explorem diferentes formas de movimento, gestos e linguagens corporais, ampliando suas possibilidades de comunicação e expressão.

Ao adotarmos uma perspectiva crítica-superadora, permitimos que o desenvolvimento da criança se dê em meio a uma complexa teia de relações sociais, históricas e culturais. As práticas corporais com ludicidade inserem a criança diretamente nesse contexto, permitindo que ela interaja com sua realidade de maneira crítica e criativa. Brincadeiras, jogos e atividades lúdicas promovem um aspecto de expressão que vai além do técnico, oferecendo à criança a

possibilidade de dialogar com o mundo de forma simbólica e reflexiva, construindo seu entendimento e participação ativa nas questões sociais e culturais ao seu redor.

Um aspecto adicional a considerar é a importância do ambiente escolar como facilitador dessas práticas. Ambientes bem projetados e equipados com materiais adequados podem estimular o engajamento das crianças em atividades lúdicas. A presença de profissionais capacitados também é crucial, pois eles podem orientar as crianças de maneira a maximizar os benefícios dessas atividades. Segundo o Ministério da Educação (MEC), um currículo que integra práticas lúdicas com atividades físicas pode melhorar significativamente o desenvolvimento integral da criança, promovendo não apenas habilidades motoras, mas também competências socioemocionais e cognitivas.

Além disso, a inclusão de jogos e brincadeiras tradicionais pode enriquecer ainda mais o repertório de atividades disponíveis para as crianças. Segundo estudos, jogos tradicionais contribuem para a transmissão de valores culturais e sociais, permitindo que as crianças aprendam sobre sua herança cultural enquanto desenvolvem habilidades físicas e cognitivas. A UNESCO reconhece a importância do patrimônio cultural imaterial, incluindo jogos e brincadeiras, como um meio de promover a diversidade cultural e o desenvolvimento sustentável.

Portanto, ao ampliarmos essa perspectiva holística sobre as contribuições das práticas corporais com ludicidade, é evidente que elas são essenciais para o desenvolvimento completo da criança. Essas práticas, quando aplicadas com intencionalidade e de maneira integrada, proporcionam uma educação que vai além dos resultados imediatos e momentâneos. Elas alimentam a criança em todas as suas dimensões, permitindo que ela experimente o mundo de forma plena e significativa, em constante diálogo com suas próprias emoções, com os outros e com o ambiente em que está inserido.

Em suma, as práticas corporais lúdicas são essenciais para o desenvolvimento integral da criança. Essas atividades permitem que a criança interaja de maneira significativa com o mundo ao seu redor, promovendo um desenvolvimento holístico e equilibrado. A perspectiva crítico-superadora da Educação Física, ao valorizar essas práticas com ludicidade, contribui significativamente para o bem-estar e a formação integral das crianças na educação infantil.

Como ressalta Boulitreau (2020, pág. 39)

[...] indissociáveis das práticas corporais é a ludicidade, pois criança e brincadeira quase se estabelecem enquanto sinônimos, porque por meio de brincadeiras elas se descobrem, descobre o outro e descobrem o mundo que há em sua volta; assim ela vai construindo múltiplas linguagens nesse processo.

Nestas perspectivas, interagem, resgatando as memórias lúdicas de diferentes períodos de suas vivências na esfera pessoal, pontuando momentos significativos, e, na esfera profissional, vislumbrando novos caminhos, habilidades e atitudes no processo de ensino e aprendizagem, compartilhando suas vivências, experiências e valores nesse jogo representativo.

Trazendo para este diálogo, França (2008, pág. 80) afirma que nunca é “[...] demais relembrar que estamos tratando da ludicidade no contexto escolar onde a prática docente encontra local privilegiado para acontecer”.

A figura abaixo representa a dinâmica cíclica constituída pelo conjunto das palavras-chave deste estudo: Práticas Corporais. Ludicidade. Cultura Corporal. Educação Infantil. Educação Física, sua problemática, seus objetivos com os possíveis achados.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre as práticas corporais com ludicidade na Educação Infantil evidencia a profundidade e a riqueza dessas atividades no desenvolvimento das crianças de maneira integral. Quando falamos de desenvolvimento infantil, é essencial compreender que a criança não pode ser vista como um conjunto de partes separadas, mas como um ser completo, em interação constante com o mundo ao seu redor. As práticas lúdicas, ao envolverem o corpo, o movimento e a brincadeira, integram e conectam as diversas dimensões da vida da criança, promovendo seu desenvolvimento de forma harmoniosa.

Ainda persistem resistências culturais e institucionais em relação à valorização da ludicidade e das práticas corporais como componentes essenciais da Educação Infantil, conforme discutido em estudos de Rangel (2017) e Oliveira (2019), o que pode dificultar sua efetivação nas instituições de ensino. De tal modo, na implementação de tais práticas em escolas da rede pública de ensino pode-se encontrar dificuldades, tanto no aporte do Estado ou Município para subsidiar as práticas realizadas bem como a de fato realização das mesmas, visto que existem escolas que não possuem espaços destinados a atividades similares, como uma quadra, espaço verde, salas, dentre outros.

Nesse sentido, o ambiente escolar tem um papel fundamental ao promover práticas que integrem a criança de formação completa em sua jornada de crescimento. A ludicidade se torna uma ferramenta vital para que a criança, através da brincadeira e do movimento, se desenvolva de forma plena, engajando-se tanto fisicamente quanto emocionalmente, socialmente e cognitivamente, mas sem que essas dimensões sejam tratadas de maneira isolada. Ao contrário, elas fluem juntas, permitindo à criança viver de forma unificada a sua experiência no mundo. Para que isso aconteça de forma significativa, é necessário que o espaço escolar favoreça essas interações de maneira natural, garantindo que o corpo em movimento não seja apenas um fim em si mesmo, mas um meio pelo qual a criança se conecta com suas próprias emoções, com os outros ao seu redor e com o ambiente em que vive. O papel do educador, nesse contexto, é facilitar essas vivências, garantindo que cada criança tenha a oportunidade de explorar, descobrir e aprender de forma livre e integrada.

Consideramos que temos indícios e/ou evidências para alcançar respostas a nossa problemática do estudo, a saber: Analisar como as práticas corporais vividas com ludicidade afloram experiências educativas significativas e com sentido na Educação Infantil.

Como escreve Freire, (2007, p. 39) “a consciência crítico-humanizadora se dá com um processo educativo de conscientização. Este passo exige trabalho que aflora reflexões e práticas

para conhecer e reconhecer a si, ao outro e o mundo”. Portanto, se faz importante a presença de uma educação crítica para se alcançar a formação de crianças críticas ao seu ambiente, sobre sua cultura e o seu papel na mesma.

Essas práticas são comprovadas à criança por uma experiência de aprendizagem orgânica, em que ela explora e experimenta o mundo em sua totalidade. Ao vivenciar o movimento de forma lúdica, a criança não está apenas exercitando o corpo ou a mente separadamente, mas vivenciando seu ser no mundo de maneira integrada. A brincadeira, o jogo e as atividades físicas possibilitam que uma criança se expresse plenamente, explorando sua capacidade de agir, pensar, sentir e se relacionar em um único fluxo de experiências. Assim, essas práticas não apenas desenvolvem habilidades, mas nutrem uma compreensão mais profunda e conectada de si e do mundo ao redor.

A ludicidade, por sua vez, expressa-se num ambiente propício para a expressão livre, a criatividade e a experimentação, fundamentais para a autonomia crítica das crianças. É nesse contexto que as práticas corporais se tornam vivências significativas, em que os sentidos são aguçados e os significados são construídos

Para este diálogo, buscamos em França (2017, p. 33) que “torna-se imprescindível viver a ludicidade com práticas corporais explorando as potencialidades dos estudantes, no sentido de contribuir para a compreensão da realidade. Práticas que favorecem as relações socioculturais ao jogar, dançar, viver modalidades esportivas e ginásticas”.

Ao integrar essas práticas de forma intencional na Educação Infantil, os educadores têm a oportunidade de sistematizar ações, assegurando valores como cooperação, respeito, solidariedade e inclusão. Neste cenário educativo, emergem contribuições para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para viver em sociedade, capazes de compreender e transformar o mundo ao seu redor.

Em síntese, os resultados desta análise apontam para a relevância das práticas corporais com ludicidade na Educação Infantil, evidenciando suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças. No entanto, para que tais benefícios sejam efetivamente alcançados, é imprescindível superar os desafios identificados e promover uma cultura educacional que valorize a ludicidade e o movimento como elementos centrais da experiência infantil na escola. Concluimos, portanto, que as práticas corporais com ludicidade não são apenas elementos auxiliares no processo educativo, mas especificamente a própria essência de uma educação que visa o desenvolvimento completo e harmonioso da criança. Ao valorizar o movimento, o brincar e o engajamento lúdico, estamos promovendo uma experiência de aprendizagem que é, ao mesmo tempo, física, emocional e social, mas, sobretudo, uma

---

experiência em que a criança vive de forma plena e conectada. Isso reforça a importância de criar ambientes e práticas que respeitem e fomentem essa visão holística do desenvolvimento, garantindo que cada criança possa crescer em sua totalidade, em um fluxo contínuo de interação com o mundo e com os outros.

Com estas constatações teóricas advindas das referências adotadas que consideramos ser fundamental que as instituições de Educação Infantil valorizem e adotem, mas não somente, o potencial das práticas corporais com ludicidade nas estratégias pedagógicas, investindo em espaços adequados, materiais diversificados e formação continuada para os educadores. Nesta construção investigativa acadêmica, evidencia-se que é possível garantir uma educação de qualidade para o desenvolvimento integral das crianças, problematizando situações para enfrentar os desafios com autonomia, criatividade, humanização e consciência crítica.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação Infantil: discurso, legislação e práticas institucionais [on-line]**. São Paulo: Editora Unesp: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-08.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2023.
- BAUER, Martin W. & GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Rio de Janeiro Petrópolis: Vozes, 2002.
- BARROS, Paulo Cesar de. **A prática pedagógica do professor de educação física e a inserção do lúdico como um meio de aprendizagem**. 2006. 127 folhas. Dissertação de Mestrado em Educação, Pontifícia Universidade do Paraná. Curitiba 2006.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: Acesso em: 06 mar. 2023.
- BRANDÃO, I. R. **Afetividade e transformação social**. Sobral: Edições Universitárias, 2012.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de educação física e esporte, 2002.
- BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BOULITREAU, Paula Roberta Paschoal. **Práticas corporais na educação infantil**. - 1. ed. - Curitiba: Appris, 2020.
- CARNEIRO, Relma Urel Carbone. **Educação inclusiva na educação infantil. Práxis Educacional**, p. 81-95, 2012.
- CARNEIRO, Maria Angela Barbato. **O brincar hoje: da colaboração ao individualismo**. Simpósio Internacional da OMEP. Campo Grande, julho de 2012.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CORSARO, W.A. (2002). **A reprodução interpretativa no brincar de “faz-de-conta” das crianças**. Educação, Sociedade e Culturas, 17, 113-134.
- COULON, Alain. **Etnometodologia e educação / Alain Coulon; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira**. - Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- DARIDO, S.C. **Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas da Educação Física escolar**. UFF, v.2, n.1, p. 5- 25, 2001.
- FRANÇA, Tereza Luiza de. A construção do saber na formação profissional em lazer. In:

ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.) **Lazer em estudo** – currículo e formação profissional. Campinas-SP: Papirus, 2010

FRANÇA, Tereza Luiza de. Lazer na escola: estratégias pedagógicas de uma gestão democrática. In: AZEVEDO, Paulo Henrique e BRAMANTE, Antônio Carlos (Org.). **Gestão estratégica das experiências de lazer**. 1ª. Edição. Curitiba: Appris, 2017

FRANÇA, Tereza Luiza de. **Lazer – Corporeidade – Educação**: o saber da experiência cultural em prelúdio. Natal-RN. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2003.

FRANÇA, Daise Lima de Andrade. **A prática docente expressa com ludicidade: um repensar sobre as regras do jogo educativo na escola pública**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa/Paulo Freire**. - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança** 30ª Edição. Rio Janeiro Ed. Paz e Terra. 2007.

GALLAHUE, D. L. e OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MATTOS, CLG. **A abordagem etnográfica na investigação científica**. In MATTOS, CLG., and CASTRO, PA., orgs. Etnografia e educação: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. pp. 49-83. ISBN 978-85-7879-190-2. Available from SciELO Books .

MOURA, Diego Luz; COSTA, Kamilla Ribeiro Nunes; ANTUNES, Marcelo Moreira. **Educação física e educação infantil: uma análise em seis periódicos nacionais. Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

OLIVEIRA, Zilma M. R. de (org.). **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

PERANZONI, Vaneza Cauduro; ZANETTI, Adriane; NEUBAUER, Vanessa Steigleder. **Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras: recursos necessários na prática educacional cotidiana**. Efdportes. Buenos Aires, Argentina, ano 18, n. 182, jul., 2013.

PIAGET, J. **Da lógica da criança à lógica do adolescente**. São Paulo: Pioneira, 1976.

PIAGET, Jean. **A teoria da inteligência de Piaget** . Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1978.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação Infantil: jogo, brinquedo, brincadeira e a**

---

**educação.** 14<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico.** São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação Social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda., 1998.

VIANA, Fagner Amauri da Silva. **Jogos e brincadeiras: uma estratégia metodológica para a conscientização de hábitos saudáveis.** Criciúma. 2020, 154 p.